

ICTIOLOGIA

REGISTRO DE JUVENIL DE *Ocyurus chrysurus* (BLOCH, 1791) (ACTINOPTERYGII: LUTJANIDAE) NA PRAIA DA GAMELEIRA (ILHA DE ITAPARICA), BAÍA DE TODOS OS SANTOS (BAHIA)

RECORD OF JUVENILE OF *Ocyurus chrysurus* (BLOCH, 1791)
(ACTINOPTERYGII: LUTJANIDAE) IN GAMELEIRA BEACH (ITAPARICA
ISLAND), TODOS OS SANTOS BAY (BAHIA)

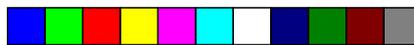
Paulo Roberto Duarte Lopes
Jailza Tavares de Oliveira-Silva
Milena Ferreira Costa
Vinícius Borges Cerqueira

Resumo: A presença de *Ocyurus chrysurus* (Bloch, 1791) (Actinopterygii, Lutjanidae), espécie de valor comercial, é registrada na Praia da Gameleira (lado oriental da Ilha de Itaparica, Baía de Todos os Santos, estado da Bahia, litoral nordeste do Brasil) com base em 1 exemplar, juvenil, medindo 92,0 mm de comprimento total (66,5 mm de comprimento padrão).

Palavras-chave: Registro, peixe ósseo, *Ocyurus chrysurus*, Baía de Todos os Santos, Bahia.

Abstract: The presence of *Ocyurus chrysurus* (Bloch, 1791) (Actinopterygii, Lutjanidae), species of commercial value, is recorded in the Gameleira Beach (eastern side of Itaparica Island, Todos os Santos Bay, Bahia state, northeastern littoral of Brazil) with basis in 1 specimen, juvenile, measuring 92,0 mm of total length (66,5 mm of standard length).

Keywords: Record, bony fish, *Ocyurus chrysurus*, Todos os Santos Bay, Bahia.



Introdução

Ocyurus chrysurus (Bloch, 1791) ocorre no Oceano Atlântico tropical ocidental, sendo conhecido do Canadá ao sudeste do Brasil, em águas costeiras até 70,0 m de profundidade, e atinge pelo menos 86,3 cm de comprimento total (MENEZES, FIGUEIREDO, 1980; ALLEN, 1985; CERVIGÓN, 1993; ANDERSON Jr. in CARPENTER, 2002; MOURA, MENEZES in MENEZES et al., 2003).

Material e métodos

Itaparica, com 256 km², é a maior dentre as ilhas da Baía de Todos os Santos (BTS) e além de sua população residente, recebe grande número de visitantes, principalmente nos meses mais quentes do ano, que buscam lazer em suas praias de variadas características (substrato arenoso, lamoso, duro).

A Praia da Gameleira está situada no lado oriental da Ilha de Itaparica (cerca de 12°56'S - 38°36,5'W) sendo a mais próxima do terminal de Bom Despacho (distanto cerca de 1,0 km de onde parte o ferry-boat, o principal meio de acesso à ilha a partir da cidade de Salvador, a terceira maior cidade do Brasil em população).

A praia da Gameleira tem forma de concha, é de mar calmo, apresenta substrato constituído de uma mistura de lama e areia, com alguma vegetação associada e poucas pedras. Dispõe de um pier de atracação e é bastante frequentada por banhistas, especialmente no período de calor (BAHIA, SECRETARIA DA CULTURA E TURISMO. 2000).

O material citado neste estudo foi coletado em 14 de março de 2009, em um trecho da Praia da Gameleira, com auxílio de uma pequena rede de arrasto manual, no período compreendido entre a baixa-mar e o início da preamar, entre o final da manhã e o início da tarde, em profundidade de no máximo 1,7 m. Após a captura, o exemplar foi inicialmente mantido em gelo sendo em seguida fixado em formol 10% e posteriormente transferido para álcool 70%, onde se encontra conservado e depositado na coleção do Laboratório de Ictiologia (Departamento de Ciências Biológicas) da Universidade Estadual de Feira de Santana.

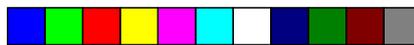
Caracteres morfométricos baseiam-se nas definições propostas por ALLEN (1985) e foram determinados no lado esquerdo do exemplar, com auxílio de paquímetro com precisão de 0,05 mm, exceto o comprimento total que foi obtido com auxílio de ictiômetro e régua com precisão de 1,0 mm.

Resultados

LIUEFS 13026 (1: 92,0 mm de comprimento total; 66,5 mm de comprimento padrão, CP)

Caracteres merísticos:

rastros branquiais: 7 (ramo superior), 20 (ramo inferior) (direito e esquerdo); nadadeiras peitorais: 16 (direita e esquerda); nadadeiras pélvicas: 1 espinho e 5



raios (direita e esquerda); nadadeira dorsal: 10 espinhos e 13 raios; nadadeira anal: 3 espinhos e 9 raios.

Caracteres morfométricos e proporções corporais:

comprimento do focinho: 10,3 mm, 15,5% do CP; diâmetro orbital: 7,0 mm, 10,5% do CP; comprimento da cabeça: 26,1 mm, 39,2% do CP; altura do corpo: 24,0 mm, 36,1% do CP.

Colorido (em álcool 70%):

Região superior e lateral do corpo de cor amarronzada. Região inferior do corpo e ventre de cor clara. Na cabeça, a cor marrom se estende até a margem inferior da órbita com o restante da mesma cor clara do corpo. Nadadeiras hialinas.

Discussão

No sudeste do Brasil e na Bahia, *O. chrysurus* é conhecido como guaiuba (MENEZES, FIGUEIREDO, 1980; LOPES, comunicação pessoal).

Segundo ANDERSON Jr. in CARPENTER (2002), *O. chrysurus* é considerado um dos peixes recifais de águas rasas mais comuns na área do Caribe.

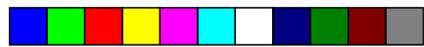
A guaiuba é de interesse para a pesca esportiva e comercial sendo sua carne considerada de boa qualidade e altamente apreciada. No Brasil é consumida principalmente na região nordeste, onde aparece com relativa frequência no mercado (MENEZES, FIGUEIREDO, 1980; ALLEN, 1985). No Atlântico central ocidental, *O. chrysurus* é comercializado principalmente fresco, às vezes congelado (ALLEN, 1985; ANDERSON Jr. in CARPENTER, 2002).

Segundo MENEZES, FIGUEIREDO (1980), os jovens de *O. chrysurus* vivem agrupados em águas litorâneas, geralmente associados a recifes, enquanto ALLEN (1985) e ANDERSON Jr. in CARPENTER (2002) afirmam que os juvenis são geralmente encontrados sobre “weed beds”. CERVIGÓN (1993) cita que exemplares entre 50,0 e 300,0 mm de comprimento total (35,0 e 200,0 mm de comprimento padrão) são comuns na Venezuela e às vezes abundantes em pradarias de *Thalassia*, entre 0 e 10,0 m de profundidade.

Os dados merísticos e morfométricos do exemplar aqui citado coincidem, em sua maior parte, com o que é citado por ALLEN (1985) e CERVIGÓN (1993).

Em praias no interior da BTS, com o mesmo apetrecho de coleta aqui utilizado, a espécie de Lutjanidae mais capturada é *Lutjanus synagris* (Linnaeus, 1758), representado também por juvenis cuja alimentação na Praia de São Tomé de Paripe (Salvador, lado oriental da BTS) foi analisada por LOPES et al. (2004).

A coleta deste juvenil de *O. chrysurus* no interior da BTS confirma a importância desta área para proteção, crescimento e alimentação de espécies, algumas das quais são comercialmente importantes, justificando a necessidade da conservação e manejo adequado dos ecossistemas que a compõem e que se encontram seriamente ameaçados pela ocupação humana desordenada e pela poluição.



Agradecimentos

À Universidade Estadual de Feira de Santana, pelo auxílio proporcionado para a realização deste estudo.

Referências

- ALLEN, G.R. FAO species catalogue. Vol. 6. Snappers of the world. An annotated and illustrated catalogue of lutjanid species known to date. FAO Fish. Synop. 6 (125): 1-208, 1985.
- ANDERSON Jr., W.D. Lutjanidae. In: CARPENTER, K.E. (ed.). The living marine resources of the Western Central Atlantic. Volume 3: bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae), sea turtles and marine mammals. Rome: FAO Species Identification Guide for Fishery Purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication no. 5, 2002.
- BAHIA - SECRETARIA DA CULTURA E TURISMO. Roteiro Ecoturístico da Bahia - Baía de Todos os Santos. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, 2000.
- CARVALHO FILHO, A. Peixes da costa brasileira. 3ª. ed. São Paulo: Editora Melro, 1999.
- CERVIGON, F. Los peces marinos de Venezuela. Volumen II. Caracas: Fundación Científica Los Roques, 1993.
- LOPES, P.R.D. et al. Alimentação de *Lutjanus synagris* (Actinopterygii) na Praia de São Tomé de Paripe (Bahia). Revista do UNIPÊ, v. 8, n. 3, p. 60-64, 2004.
- MENEZES, N.A., FIGUEIREDO, J.L. Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. IV. Teleostei (3). São Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 1980.
- MOURA, R.L., MENEZES, N.A. Lutjanidae. In: MENEZES, N.A. et al. Catálogo das espécies de peixes marinhos do Brasil. São Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, pp. 82-83, 2003.

Anexo 1: Figura 1: *Ocyurus chrysurus* (LIUEFS 13026: 66,5 mm CP)



Fonte: J.T. Oliveira-Silva, 2010.